

LA Fuente - Laboratório Latino-Americano de Produção Criativa na UFMT¹Maria Eduarda Braga Priotto²Giulia Medeiros³Letícia Xavier de Lemos Capanema⁴Aline Wendpap Nunes de Siqueira⁵

Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT

RESUMO

O presente trabalho analisa a realização da segunda edição do LA Fuente – Laboratório Latino-Americano de Produção Criativa, que, nesta edição, configurou-se como uma ação extensionista da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Voltada ao fortalecimento do audiovisual latino-americano, a iniciativa promoveu o intercâmbio entre realizadores de diferentes países, articulando formação, mercado e produção, por meio da seleção de 20 projetos audiovisuais — entre ficção e documentário — que participaram de consultorias especializadas com agentes da indústria, painéis formativos e debates sobre o ecossistema da produção audiovisual.

PALAVRAS-CHAVE: LA Fuente; extensão universitária; cinema latino-americano; produção audiovisual; UFMT

CORPO DO TEXTO

A realização, em 2026, da segunda edição do Laboratório Latino-Americano de Produção Criativa, ou simplesmente “LA Fuente”, tornou-se possível, em grande medida, pela inserção deste como um projeto de extensão no campo do audiovisual dentro da Universidade Federal de Mato Grosso, via parceria estabelecida com os organizadores do LAB, a gestão do Cineclube Coxiponés e a coordenação pedagógica do bacharelado em Cinema e Audiovisual da UFMT.

Importante dizer que o LA Fuente surge em 2024 como uma iniciativa dedicada à criação de uma rede latino-americana de produtores cinematográficos emergentes, que objetiva conectar o cinema realizado fora dos principais eixos da indústria e que foi impulsionado primeiramente por recursos oriundos da Lei Paulo Gustavo, disponibilizados pela Secretaria de Estado de Cultura, Esporte e Lazer (SECEL MT) via Edital Viver Cultura (1ª edição) e Edital Cinemotion de Formação (2ª edição).

¹ Trabalho apresentado na Jornada de Extensão, evento integrante da programação do 26º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 20 a 22 de maio de 2026.

² Graduada em Cinema e Audiovisual pela UFMT, email: mariadudapriotto@hotmail.com

³ Doutoranda em Estudos de Cultura Contemporânea da UFMT, email: lafuentecine@gmail.com

⁴ Professora do Curso de Cinema e Audiovisual da UFMT, email: leticia.capanema@ufmt.br

⁵ Docente permanente do PPGECO-UFMT, email: aline.siqueira@ufmt.br

Inserido no contexto de uma rede independente de cinema latino-americano, o laboratório articula produtoras e agentes culturais de países como Brasil, Haiti, México, República Dominicana e Colômbia, promovendo uma rede de intercâmbio de experiências e o fortalecimento do cinema produzido fora dos grandes centros hegemônicos.

Em 2026, a iniciativa é vinculada à UFMT ao se tornar um projeto de extensão que se caracteriza pela promoção de um espaço de formação e troca voltado a estudantes e professores de comunicação, realizadores audiovisuais e profissionais do cinema. A inserção do LA Fuente como ação extensionista evidencia de forma consistente a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, ao articular a formação acadêmica com práticas concretas do campo audiovisual e com a produção de conhecimento. Ao promover consultorias, oficinas, painéis e dinâmicas de desenvolvimento de projetos, o laboratório configura-se como um espaço de aprendizagem expandida, no qual estudantes, docentes e profissionais interagem em um ambiente colaborativo e internacional, contribuindo tanto para o avanço de pesquisas na área quanto para a qualificação do ensino.

A justificativa do LA Fuente – Laboratório Latino-Americano de Produção Criativa parte de uma leitura crítica do cenário audiovisual latino-americano, em especial do contexto de Mato Grosso, onde há uma produção criativa potente, porém ainda marcada por desigualdades de acesso à formação especializada, redes profissionais e circuitos de circulação nacionais e internacionais. Apesar do crescimento do número de realizadores e projetos em desenvolvimento, assim como da criação do curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Federal de Mato Grosso, em 2018, muitos produtores emergentes ainda enfrentam dificuldades relacionadas à formalização, ao desenvolvimento consistente de projetos e à inserção em mercados e laboratórios estratégicos.

Nesse contexto, o laboratório surge como uma resposta a essa lacuna ao estabelecer um diálogo direto com o curso de Cinema e Audiovisual da UFMT, criando um espaço de trocas reais entre estudantes, profissionais da indústria audiovisual do Brasil e da América Latina e projetos em desenvolvimento. A iniciativa amplia a formação acadêmica ao oferecer aos estudantes a vivência prática de um laboratório profissional e de *networking* com o mercado de trabalho, articulando formação

qualificada, intercâmbio de saberes e fortalecimento de redes profissionais nos âmbitos regional, nacional e latino-americano.

Ao selecionar argumentos de roteiros, entre curtas e longas metragens para participarem do projeto de extensão, a principal ação é fortalecer a troca e o encontro colaborativo, regional e, ao mesmo tempo, latino, capaz de trazer à tona histórias que ainda não foram vistas. Ao longo de cinco dias de imersão, o evento transformou a capital mato-grossense em um *hub* de conexão internacional, reunindo mais de 300 pessoas por dia em atividades voltadas à formação e articulação com o mercado (SANTANA, 2026).

A metodologia do projeto estruturou-se em diferentes frentes. A primeira delas refere-se às consultorias especializadas e atividades de *networking*, nas quais foram selecionados 20 projetos audiovisuais, representados por duplas de produção e direção. Esses projetos receberam consultorias individuais conduzidas por profissionais experientes, abordando aspectos como desenvolvimento narrativo, planejamento produtivo e estratégias de comercialização.

A segunda frente metodológica compreendeu a realização de fóruns e painéis abertos ao público, especialmente direcionados a agentes do setor audiovisual. Essas atividades tiveram como objetivo reunir diferentes segmentos da cadeia produtiva para debater temas contemporâneos, como formação profissional, produção, exibição, distribuição, mercados e laboratórios. Além disso, foram discutidas questões relacionadas à descentralização das políticas públicas de cinema, à internacionalização das produções e o papel dos coletivos no fortalecimento do setor cinematográfico.

O comitê de seleção foi composto por profissionais de diferentes países (Brasil, Cuba, Bolívia, Haiti, Colômbia, Nicarágua e Panamá), com trajetórias marcadas pela atuação no desenvolvimento, produção e circulação de obras audiovisuais. A diversidade de perfis que compõem o comitê de seleção evidencia o caráter internacional, interdisciplinar e colaborativo do Lab LA Fuente, reforçando seu papel como espaço de formação, internacionalização e fortalecimento do audiovisual das regiões.

A programação desenvolvida ao longo da semana articulou atividades formativas, práticas e culturais. Entre elas, destacam-se painéis como “Da ideia à tela”, que abordou os processos de desenvolvimento de projetos audiovisuais; “Projetos

audiovisuais no Brasil profundo e os desafios de uma primeira obra”, que discutiu as dificuldades enfrentadas por realizadores iniciantes em contextos descentralizados; “Produção executiva, estratégias de financiamento e desenvolvimento de projetos”, voltado à estruturação produtiva e econômica das obras.

Também foram realizadas oficinas voltadas à prática profissional, como “O papel do produtor em um projeto cinematográfico” e “Dramar - o roteiro como construção de mundos”, que enfatizaram o desenvolvimento narrativo e a construção de universos ficcionais. Os painéis temáticos abordaram ainda questões urgentes do campo audiovisual, como raça, gênero e território, políticas públicas, coprodução internacional e o cinema como ferramenta de impacto social na América Latina.

Além das atividades formativas, o laboratório incluiu dinâmicas entre projetos, sessões de assessorias individuais, exhibições de filmes como o longa-metragem “O Último Episódio” (2025), de Maurílio Martins e apresentações artísticas, ampliando o caráter interdisciplinar do evento. A realização de performances, atividades culturais e da Feira Lab LA Fuente, com a presença de expositores, gastronomia e artes integradas, contribuiu para a construção de um ambiente de troca que extrapola o campo estritamente audiovisual, incorporando dimensões culturais e sociais mais amplas.

No último dia, para completar a semana de integração, ocorreu o *pitch* e a premiação, atividades destinadas aos participantes do laboratório, que contemplou o resultado final de uma semana intensa de aprendizado e construção dos roteiros previamente selecionados. O *pitch* foi realizado em dois turnos, por meio de sorteio: durante o período da manhã, dez projetos apresentaram suas ideias, e, no período da tarde, outros dez projetos puderam defender suas propostas.

Em apresentações de até cinco minutos, produtores e diretores estabeleceram trocas com os jurados, seguidas de comentários e avaliações. Ao final do dia, ocorreu a premiação. Um dos momentos mais aguardados foi o anúncio dos projetos contemplados com incentivos financeiros e assessorias especializadas. O projeto universitário de longa ficção “Pirilampos” recebeu aporte para desenvolvimento de roteiro, enquanto as propostas “Memórias Póstumas” e “Bahía Negra”, respectivamente universitária e independente, foram selecionadas para apoio à investigação de roteiro.

A internacionalização da produção local independente ganhou um marco importante com o projeto “Mulheres de Água e Barro”, que garantiu participação

presencial no programa Cine Comunidade e Diversidade, dentro do Bolivia Lab. Essa iniciativa conecta obras latino-americanas a redes de circulação global, ampliando o alcance do cinema produzido em Mato Grosso. Outros projetos, como “Cuiabá 50 Graus”, “Ascensão” e “Rock (R)Existe”, sendo os dois últimos universitários, também foram premiados com consultorias em áreas como distribuição e coprodução internacional.

A equipe de consultores e júri técnico foi composta por profissionais com anos de experiência no setor audiovisual, como Viviana Saavedra (Bolívia), Rodrigo Antonio (Belém - PA, Brasil), Maurílio Martins (Contagem - MG, Brasil), Jerônimo Atehortúa (Colômbia), Luana Rocha (Salvador - BA, Brasil), Gabriela Maire (México), Yolanda Maria Barroso (Rio de Janeiro - RJ, Brasil), Daniela Marinho (Brasília - DF, Brasil), Lidiana Reis (Goiânia - GO, Brasil), Pablo Arellano (Espanha) e Rayanne Layssa (Recife - PE, Brasil), cujas trajetórias envolvem atuação em festivais, mercados, desenvolvimento de projetos e políticas públicas para o audiovisual.

A avaliação do Laboratório Latino-Americano de Produção Criativa, realizada por meio de formulário aplicado aos participantes, revelou um alto grau de satisfação com a experiência. Os resultados indicam que 53,3% dos participantes atribuíram nota máxima (5) ao laboratório, enquanto 26,7% atribuíram nota 4 e 20% atribuíram nota 3, evidenciando, ainda, a percepção de que o LA Fuente possui potencial para aprimoramentos em futuras edições. Depoimentos coletados reforçam essa avaliação positiva: um dos participantes destacou que o LA Fuente surge para preencher uma lacuna no audiovisual matogrossense, apresentando potencial para se consolidar, crescer e se tornar uma referência na área. Outros participantes manifestaram o interesse na continuidade do projeto, expressando o desejo pelo retorno do laboratório em 2027.

O principal objetivo do Lab LA Fuente foi impulsionar projetos audiovisuais latino-americanos, especialmente aqueles em fase inicial de desenvolvimento, promovendo sua estruturação narrativa, viabilidade produtiva e inserção em circuitos internacionais. O público envolvido incluiu estudantes universitários, produtores, diretores, pesquisadores e agentes culturais, reunindo diversos participantes por dia ao longo da programação.

Seu impacto social manifesta-se na democratização do acesso à formação especializada, no fortalecimento de redes latino-americanas e na valorização de

produções oriundas de contextos historicamente marginalizados, como o Centro-Oeste brasileiro. Nesse sentido, a ação extensionista não apenas amplia o alcance da universidade junto à sociedade, mas também promove transformações concretas ao estimular a profissionalização de realizadores emergentes e a circulação de narrativas plurais.

A sustentabilidade e continuidade do projeto são reforçadas pela articulação institucional com a UFMT, pelo apoio de políticas públicas e pela demanda crescente evidenciada pelos participantes, apontando para sua consolidação como iniciativa permanente.

Ademais, a participação ativa de estudantes em diferentes frentes como organização, mediação, produção e acompanhamento de projetos, contribui significativamente para sua formação acadêmica e profissional, ao proporcionar experiências práticas, desenvolvimento de competências técnicas e ampliação de repertórios críticos, fundamentais para sua inserção no campo do cinema e do audiovisual.

Ao articular formação, mercado e intercâmbio cultural, o Lab LA Fuente consolida-se como uma importante iniciativa para a descentralização do cinema e para a valorização de narrativas plurais, contribuindo diretamente para a formação acadêmica e profissional dos participantes envolvidos.

REFERÊNCIAS

SANTANA, Leonara. Lab La Fuente impulsiona projetos e consolida a internacionalização do cinema mato-grossense. 2026. Disponível em: <https://www.mtcriativo.mt.gov.br/index.php/2026/03/20/lab-la-fuente-impulsiona-projetos-e-consolida-a-internacionalizacao-do-cinema-mato-grossense/>. Acesso em: 4 abr. 2026.

LA FUENTE CINE. Sobre o Lab LA Fuente – Laboratório Latino-Americano de Produção Criativa. Disponível em: <https://lafuentecine.com/#sobre>. Acesso em: 4 abr. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO (UFMT). Projeto de extensão: Laboratório Latino-Americano de Produção Criativa – LaFuente. Sistema de Extensão (SIEX). Disponível em: <https://siex.ufmt.br/Projeto/Detalhes?projetoUID=16223>. Acesso em: 4 abr. 2026.